



Comunicado

da agência da UE de informação sobre droga, Lisboa

RELATÓRIO EUROPEU SOBRE DROGAS 2022: DESTAQUES

A oferta e o consumo de drogas voltam a aumentar após as perturbações provocadas pela COVID-19

(14.06.2022, LISBOA **EMBARGO 11H00 CET/10h00 Lisboa**) O rápido regresso à oferta e ao consumo de drogas após as perturbações causadas pela COVID-19 é uma das questões destacadas hoje pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** no lançamento do seu **Relatório Europeu sobre Drogas 2022: Tendências e Evoluções** ⁽¹⁾. O relatório apresenta a visão geral mais recente da situação da droga na Europa, explorando as tendências a longo prazo e as ameaças emergentes. Numa altura em que a situação internacional levanta novos desafios, o relatório também analisa a forma como os eventos globais em curso podem afetar a dinâmica do problema das drogas na Europa no futuro.

A análise anual descreve a forma como os problemas de droga na Europa continuam a evoluir e como a inovação está a impulsionar o mercado de droga. A disponibilidade de droga continua a ser elevada em toda a UE (em alguns casos, como a cocaína, que ultrapassa os níveis pré-pandémicos), estando ainda a surgir substâncias potentes e perigosas. O relatório também revela a crescente diversidade dos produtos de cannabis e o aumento da produção de drogas sintéticas na Europa.

No que respeita ao consumo de drogas, há também sinais de um regresso aos níveis pré-pandémicos. A análise das águas residuais, por exemplo, revela aumentos do consumo de cocaína, crack, anfetamina e metanfetamina em algumas cidades entre 2020 e 2021 ⁽²⁾. E, à medida que as restrições relacionadas com a COVID-19 foram flexibilizadas em toda a Europa, os serviços de tratamento da toxicodependência e outros parecem ter regressado ao «*business as usual*», mantendo simultaneamente algumas das práticas inovadoras adotadas durante o confinamento (serviços de saúde em linha, telemedicina).

A Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson, afirma: «A contínua escalada de produção de drogas sintéticas na UE revela que os grupos de criminalidade organizada têm exercido uma pressão incansável para tirar partido do comércio ilegal de drogas, pondo em risco a saúde pública e a segurança. É motivo de especial preocupação que as parcerias entre redes criminosas europeias e internacionais tenham levado a uma disponibilidade recorde de produção de cocaína e de metanfetaminas em fase industrial na Europa. Esta situação acarreta um potencial aumento do consumo e dos danos. A UE e os seus Estados-Membros continuarão a combater estas ameaças em desenvolvimento através de um esforço colaborativo, com base nas prioridades da UE em matéria de criminalidade e nas estratégias em matéria de droga e de segurança.»

Alexis Goosdeel, Diretor do EMCDDA, acrescenta: «A mensagem a reter deste relatório pode ser resumida em três palavras: *Everywhere, Everything, Everyone*. As drogas tradicionais nunca estiveram tão acessíveis e novas substâncias potentes continuam a surgir. Atualmente, quase tudo o que tem propriedades psicoativas pode ser uma droga, uma vez que as linhas entre substâncias lícitas e ilícitas são difusas. E todos podem ser afetados, direta ou indiretamente, à medida que os problemas de droga exacerbam a maioria dos outros importantes desafios sociais e de saúde que enfrentamos atualmente. O presente relatório surge numa altura em que os principais acontecimentos a nível mundial estão a afetar

todas as áreas das nossas vidas. Através da sua análise das tendências atuais e das ameaças emergentes, explora a forma como estes desenvolvimentos podem influenciar os problemas relacionados com a droga na Europa no futuro. Acredito firmemente que só podemos abordar as complexas questões políticas no domínio da droga se basearmos as nossas respostas numa compreensão equilibrada e baseada em dados concretos do problema».

Continuam a surgir novas substâncias psicoativas perigosas — as catinonas em destaque

As novas substâncias psicoativas (NSP) continuam a aparecer na Europa ao ritmo de uma por semana, o que representa um desafio em termos de saúde pública. Em 2021, foram comunicadas, pela primeira vez, 52 novas drogas através do [Sistema de Alerta Rápido da UE](#), elevando para 880 o número total de NSP monitorizadas pela agência. Em 2021, foram notificados, pela primeira vez, 6 novos [opiáceos sintéticos](#), 6 [catinonas sintéticas](#) e 15 novos [canabinoides sintéticos](#). É hoje publicado um novo relatório sobre os resultados do Sistema de Alerta Rápido, no momento em que a rede celebra o seu 25.º aniversário ⁽³⁾.

Em 2020, foram apreendidas na Europa quantidades recorde de NSP (27 UE, Turquia e Noruega), totalizando 6,9 toneladas (41 100 apreensões). Do material apreendido, 3,3 toneladas eram catinonas sintéticas, frequentemente vendidas como substitutos de estimulantes tradicionais (por exemplo, cocaína, MDMA). Na sequência dos controlos das catinonas sintéticas na China, a maioria das quantidades destas substâncias traficadas para a Europa em 2020 teve origem na Índia, o que provavelmente reflete a adaptação do mercado aos controlos legais e às perturbações no abastecimento. No final de 2021, o **EMCDDA** monitorizava 162 catinonas sintéticas, tornando-as a segunda maior categoria de NSP sob observação, a seguir aos canabinoides sintéticos (224 monitorizados). Os registos de tráfico de catinona sintética para a Europa e os relatos de danos (por exemplo, envenenamentos) suscitaram novas respostas. Duas catinonas sintéticas [3-MMC](#) e [3-CMC](#) foram avaliadas em termos de riscos em 2021 e a Comissão Europeia propôs o seu controlo em toda a UE.

Canábis — novos desenvolvimentos relativamente à droga ilícita mais popular na Europa

Os desenvolvimentos no domínio da canábis estão a criar novos desafios para a forma como os países respondem à droga ilícita mais consumida na Europa. Os produtos de canábis estão a tornar-se cada vez mais diversificados, incluindo extratos e produtos comestíveis (elevado teor de THC) e produtos de CBD (baixo teor de THC). O ambiente político europeu em matéria de canábis está também a mudar, com o âmbito das políticas a alargar-se gradualmente. Para além do controlo ilícito de canábis, as políticas abrangem agora a regulamentação da canábis para fins médicos e outros.

Em 2020, o teor médio de THC da resina de canábis era de 21 %, quase o dobro do da canábis herbácea (11 %), invertendo a tendência observada nos últimos anos, quando a canábis herbácea era, normalmente, de maior potência. Esta situação reflete a inovação do mercado, uma vez que os produtores de resina, geralmente de fora da UE, parecem ter respondido à concorrência da canábis herbácea produzida dentro da Europa. O relatório também destaca preocupações relacionadas com a adulteração de produtos ilícitos de canábis com canabinoides sintéticos, que podem ser altamente potentes e tóxicos. Os consumidores que acreditam ter comprado produtos naturais de canábis podem não estar cientes de que um produto contém canabinoides sintéticos e estão expostos a maiores riscos para a saúde.

Sinais de aumento da produção, do tráfico e da disponibilidade de droga na Europa

Em 2020, foram desmantelados mais de 350 laboratórios de produção de drogas ilegais, incluindo alguns locais de produção de cocaína, metanfetaminas e catinonas em grande escala. A análise mais recente sugere que a disponibilidade de cocaína na Europa continua a ser elevada, trazendo consigo uma série de ameaças para a saúde. Em 2020, foi apreendida na UE um número recorde de 213 toneladas de cocaína (202 toneladas em 2019), tendo sido desmantelados 23 laboratórios (15 em 2019) ⁽⁴⁾.

A disponibilidade de anfetaminas também é elevada e pode estar a aumentar. Em 2020, os Estados-Membros da UE apreenderam um recorde de 21,2 toneladas (15,4 toneladas em 2019) e foram desmantelados 78 laboratórios de anfetaminas (38 em 2019). O relatório aponta para um número crescente

de instalações de produção de metanfetaminas de média e grande escala desmanteladas na Europa. A produção e a oferta de metanfetaminas mudaram recentemente na Europa. Esta evolução acarreta o risco de uma maior disponibilidade e de um potencial aumento do consumo.

O número de laboratórios de MDMA desmantelados (29) manteve-se relativamente estável em 2020. Além disso, foram desmantelados 15 locais de produção de catinonas (5 em 2019) e foram apreendidos 860 kg de precursores químicos para a produção de catinonas (438 em 2019). Embora menos comuns, foram também desmantelados na UE, em 2020, laboratórios ilícitos que produzem heroína, cetamina, GBL e DMT.

Uma questão-chave levantada no relatório é a de saber se os mercados de droga da Internet obscura (*darknet*) estão em declínio. Vários fatores parecem ter influenciado a atividade nestes mercados (por exemplo, atividade de aplicação da lei, problemas de entregas, burlas). No final de 2021, as receitas estimadas diminuíram drasticamente para pouco menos de 30 000 EUR por dia (em comparação com 1 milhão de EUR por dia em 2020). As redes sociais e as aplicações de mensagens instantâneas parecem ser favorecidas como uma fonte de oferta mais segura e conveniente, sublinhando a necessidade de respostas neste domínio.

Necessidade de intensificar os serviços de tratamento e de redução de danos

O relatório hoje publicado sublinha a necessidade de aumentar os serviços de tratamento e de redução de danos na Europa para as pessoas que consomem drogas injetáveis. Em 2020, apenas a **Chéquia**, a **Espanha**, o **Luxemburgo** e a **Noruega** comunicaram o cumprimento dos objetivos para 2020 da Organização Mundial da Saúde (OMS) de fornecer 200 seringas por ano por pessoa que consome drogas e de ter 40 % da população de consumidores de opiáceos de alto risco em tratamento com agonistas de opiáceos, um fator de proteção contra a overdose de droga. Em 2020, estimava-se um milhão de consumidores de opiáceos de alto risco na UE e 514 000 utentes de tratamento com agonistas de opiáceos, o que sugere uma cobertura global do tratamento de 50 %. No entanto, existem grandes diferenças entre os países, e a oferta de tratamento continua a ser insuficiente em muitos Estados-Membros da UE.

O consumo de drogas injetáveis está associado a problemas de saúde graves, tais como doenças infecciosas, overdoses e mortes. Embora o consumo injetável de heroína esteja em declínio, há preocupações crescentes em torno do consumo intravenoso de uma gama mais vasta de substâncias, incluindo anfetaminas, cocaína, catinonas sintéticas, opiáceos prescritos e outros medicamentos.

Estima-se que, em 2020, tenham ocorrido na UE 5 800 mortes por overdose, envolvendo drogas ilícitas. A maioria destes casos mortais esteve associada a politoxicidade, que envolve normalmente combinações de opiáceos ilícitos, outras drogas ilícitas, medicamentos e álcool ⁽⁵⁾. A par da elevada disponibilidade de cocaína na Europa, os relatórios indicam que o consumo de cocaína-crack pode estar a aumentar e é agora visível entre os consumidores de droga vulneráveis em mais cidades e países. O crack é normalmente fumado, mas também pode ser injetado, e está associado a uma série de danos sociais e para a saúde (por exemplo, doenças infecciosas e violência). As tendências a longo prazo apontam para que, em 2020, 7 000 utentes tenham iniciado tratamento da toxicod dependência devido a problemas de consumo de crack na Europa, o triplo do número de 2016.

Situação internacional: novos desafios e potenciais ameaças

Os problemas relacionados com as drogas na Europa podem ser influenciados por acontecimentos a nível internacional. O relatório de hoje analisa os recentes desenvolvimentos no **Afeganistão** e na **Ucrânia**, bem como as potenciais implicações para o domínio da droga. Embora seja ainda demasiado cedo para avaliar todo o impacto destes eventos, será necessária uma monitorização específica da situação para informar as políticas e as respostas.

Apesar da proibição talibã, em 2022, da produção, venda e tráfico de drogas ilícitas no **Afeganistão**, o cultivo da papoila parece continuar. Os atuais problemas financeiros do país podem fazer com que as receitas provenientes da droga sejam uma fonte de rendimento mais importante, o que poderá levar a um aumento do tráfico de heroína para a Europa. Outra questão fundamental é a de saber se a Europa se tornará um

mercado de consumo de metanfetaminas produzida no Afeganistão. Atualmente, os produtores europeus fornecem esta droga ao mercado da UE. No entanto, registou-se recentemente uma produção de metanfetaminas em grande escala no Afeganistão, com base em éfedra, bem como um aumento das apreensões desta droga ao longo de algumas rotas tradicionais de tráfico de heroína.

A guerra na **Ucrânia** contribuiu para a incerteza quanto à situação da droga na Europa. As pessoas que têm acesso ao tratamento da toxic dependência na Ucrânia representarão uma pequena proporção das que procuram refúgio na UE. Estas pessoas necessitarão de continuidade do tratamento, bem como de serviços adaptados às suas necessidades específicas e à sua língua. De um modo mais geral, é provável que as pessoas que fogem ao conflito tenham sofrido um grave stresse psicológico, tornando-as potencialmente mais vulneráveis a problemas de uso indevido de substâncias no futuro. A guerra também pode causar mudanças nas rotas de tráfico, uma vez que os criminosos exploram as vulnerabilidades ou evitam as áreas afetadas.

Franz Pietsch, presidente do Conselho de Administração do EMCDDA, conclui: «O relatório hoje publicado fornece-nos uma visão estratégica e holística do fenómeno da droga na Europa e das suas implicações para a saúde e a segurança públicas. Trata-se de um recurso essencial para ajudar os decisores políticos e os profissionais no domínio da droga a melhorar a sua preparação e resposta. Esta semana, vemos que o mecanismo de alerta rápido da UE sobre novas substâncias psicoativas celebra o seu 25.º aniversário. À medida que as novas drogas continuam a surgir, é necessário mais apoio aos sistemas nacionais de alerta rápida e aos testes forenses e toxicológicos, a fim de melhor detetar e responder às ameaças emergentes e salvaguardar a saúde pública.»

(1) *Relatório Europeu sobre Drogas 2022* (25 línguas) — https://www.emcdda.europa.eu/edr2022_en

Dados nacionais subjacentes ao relatório (Boletim Estatístico de 2022) —

https://www.emcdda.europa.eu/data/stats2022_en O relatório descreve a situação em matéria de droga até ao final de 2021, com base em dados de 2020 e, quando disponíveis, de 2021.

(2) https://www.emcdda.europa.eu/news/2022/2/latest-wastewater-data-reveal-drug-taking-habits-75-european-cities_en

(3) https://www.emcdda.europa.eu/publications/rapid-communication/update-eu-early-warning-system-2022_en

(4) Últimas análises do mercado da cocaína e da metanfetamina na UE — https://www.emcdda.europa.eu/publications/eu-drug-markets_en

(5) Miniguias do EMCDDA sobre a resposta aos problemas da droga —

https://www.emcdda.europa.eu/publications/health-and-social-responses-a-european-guide_en